APM 1952/08/17
Serie: 9.2
Cx: 01 03 páginas escritas
Doc: 06

ARDUINO FONTES BOLIVAR

Nasceu em Viçosa, a 21 de setembro de 1873, filho de Cândido Malaquias Bolivar e de dona Maria Teresa Fontes Bolivar. Depois de fazer o curso de preparatórios no Colégio do Caraça, prestou exames em Ouro Preto, Barbacena e São Paulo, no curso anexo à Faculdade de Direito, onde se bacharelou em 1902.

Promotor de Justiça e Juiz Municipal em Carangola e Ubá, já então se iniciara na vida jornalística, pois trabalhara em São Paulo com Eduardo Prado e em várias revistas como "A evolução", "Revista do Instituto Jurídico", e "A renascença", onde publicou diversos trabalhos em prosa e em verso.

De então para cá dedicou-se a cuidadosos e atentos trabalhos literários, sendo conhecidas traduções suas de clássicos imortais, como Virgílio, Horácio, além de autores italianos como Dante, Stecchetti, Carducci, Fogazzaro, Metastasio, Aleardi e outros.

Foi Oficial de Gabinete de Raul Soares e Artur Bernardes, dedicando-se, depois, exclusivamente, ao magistério.

Professor de Português, Latim, Francês, Lógica, História Geral e do Brasil em vários ginásios, além de Gramática Histórica e Literatura, lecionou também no Curso Complementar da Faculdade de Direito da U.M.G.

Foi ainda professor de Literatura da Faculdade de Filosofia da U.M.G., de Literatura Italiana na Faculdade de Filosofia do Colégio Santa Maria e de Princípios de Sociologia Aplicada à Economia, na Faculdade de Ciências Econômicas da U.M.G.

Foi Membro da Academia, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas e da Comissão Nacional do Livro Didático, onde trabalhou ao lado de Sousa da Silveira, Padre Leonel Franca S. J. e Ismael Lima Coutinho.

Casado com dona Angelina Murer Bolivar que lhe sobreviveu, deixou os seguintes filhos: Dr. Arduino Bolivar Filho, advogado, residente no Rio de Janeiro; Teresa Cristina Bolivar; Maria Teresa Bolivar; Aloisio Murer Bolivar, funcionário do I.A.

Arduino Fontes Bolivar

DADOS BIBLIOGRÁFICOS

O Professor Arduino Fontes Bolivar nasceu a 21 de setembro de 1873 em Viçosa, Estado de Minas Gerais, sendo filho de Cândido Malaquias Bolivar e de D. Maria Tereza Gonçalves Fontes.

Fez o curso de humanidades no Colégio do Caraça, onde adquiriu sólida base humanística, manisfestando grande inclinação para o estudo das letras latinas.

Matriculou-se, em seguida, na Escola de Farmácia de Ouro Preto, na qual cursou apenas o primeiro ano. Naquela cidade, lecionou no Colégio Mineiro.

Igressando na Faculdade de Direito de São Paulo, obteve em 1902, o diploma de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Durante o curso acadêmico, lecionou no Instituto Luiz Antônio dos Santos. Militou na imprensa local, tendo trabalhado no "Comércio de São Paulo" e na "Nação". Foi ainda redator de algumas revistas acadêmicas como o "Instituto Jurídico", "A Evolução" e a "Renascença".

Formado em Direito, voltou Arduíno Bolivar para Minas, sendo nomeado, a 28 de maio de 1903, Promotor de Justiça da Comarca de Carangola, cargo que exerceu durante três anos. Nesse período, dedicou-se ao jornalismo, como redator da folha local — "O Progressista".

Em 3 de fevereiro de 1906, foi nomeado Juiz Municipal da Comarca de Ubá, onde permaneceu até 1914. Nesta cidade, lecionou no Ginásio São José, do qual foi Vice-Diretor, e esteve à frente, como Redator, do jornal "O Movimento".

Em 8 de setembro de 1914, foi nomeado Oficial de Gabinete do Secretário da Agricultura, tendo servido neste posto com os Secretários Raul Soares de Moura e Clodomiro de Oliveira.

Ingressou no magistério Estadual como Professor da Escola Normal Modelo de Belo Horizonte, cargo para o qual foi nomeado em 8 de setembro de 1922. Em 20 de março de 1925, tornou-se aí titular da cadeira de Português e, em março de 1926, Diretor do estabelecimento.

Em 14 de abril de 1936, foi nomeado Diretor do Arquivo Público Mineiro, cargo que exerceu até 14 de setembro de 1938, quando se aposentou.

De 1931 até dezembro de 1942, lecionou Latim no curso Vestibular da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais.

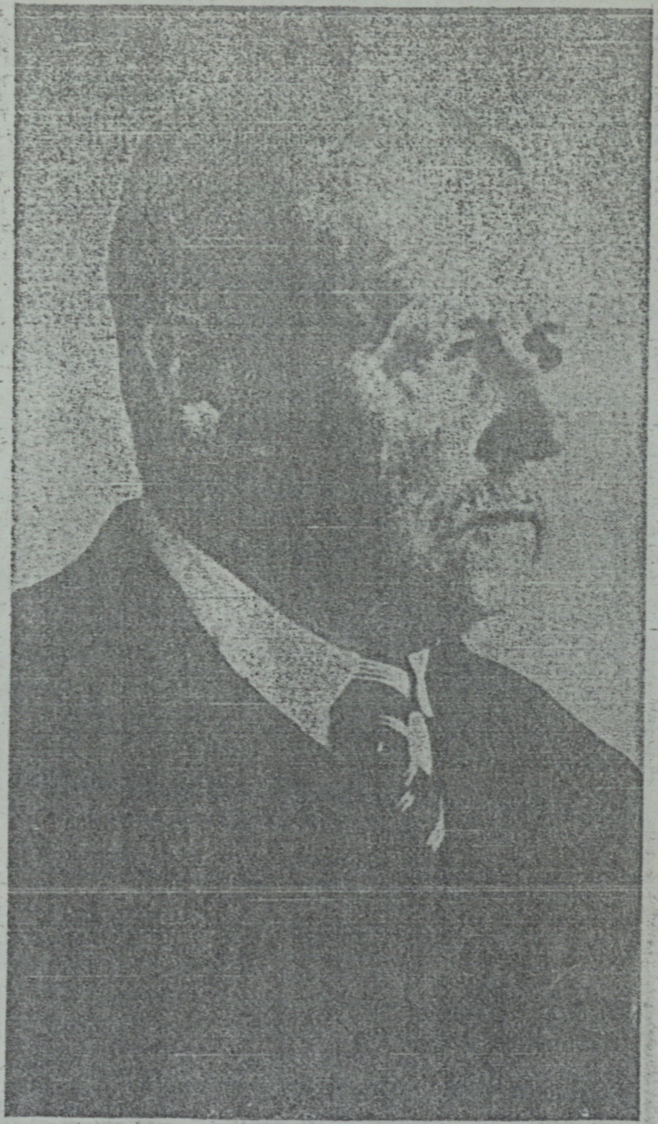
Em 24 de março de 1944, foi admitido como professor de Sociologia da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Minas Gerais, depois incorporada à Universidade de Minas Gerais, sendo investido como catedrático da cadeira de Princípios de Sociologia aplicados à Economia, por concurso de títulos, 16 de novembro de 1945.

Lecionou Literatura, Latim, Francês, História Universal e História do Brasil no antigo Ginásio Mineiro de Belo Horizonte e no Colégio Arnaldo.

Foi Professor de História da Literatura Italiana na Faculdade de Filosofia Santa Maria, e de História da Literatura Latina na Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.

Membro da Academia Mineira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, exerceu, durante vários anos, as funções de Membro da Comissão Nacional do Livro Didático — subcomissão de Língua Portuguêsa e línguas antigas do Ministério da Educação e Saúde.

Faleceu a 15 de agosto de 1942. (1952)



A MORTE DE ARDUÍNO E

ARDUINO FONTES BOLIVAR

Nasceu em Viçosa, a 21 de setembro de 1873, filho de Cândido Malaquias Bolivar e de dona Maria Teresa Fontes Bolivar. Depois de fazer o curso de preparatórios no Colégio do Caraça , prestou exames em Ouro Preto, Barbacena e São Paulo, no curso anexo à Faculdade de Direito, onde se bacharelou em 1902.

Promotor de Justiça e Juiz Municipal em Carangola e Ubá, já então se iniciara na vida jornalística, pois trabalhara em São Paulo com Eduardo Prado e em várias revistas como "A evolução", "Revista do Instituto Jurídico", e "A renascença", onde publicou diversos trabalhos em prosa e em verso.

De então para cá dedicou-se a cuidadosos e atentos ' trabalhos literários, sendo conhecidas traduções suas de clássicos imortais, como Virgílio, Horácio, além de autores italianos como Dante, Stecchetti, Carducci, Fusinato, Metastasio, Aleardi e outros.

Foi Oficial do Gabinete de Raul Soares e Artur Bernardes, dedicando-se, depois, exclusivamente, ao magistério.

Professor de Português, Latim, Francês, Lógica, História Geraledo Brasil em vários ginásios, além de Gramática Histórica e Literatura, lecionou também no Curso Complementar da Faculdade de Direito da U.M.G.

Foi ainda professor de Literatura da Faculdade de Filosofia da U.M.G., de Literatura Italiana da Faculdade de Filosofia do Colégio Santa Maria e de Princípios de Sociologia Aplicada à Economia, na Faculdade de Ciências Econômicas da U.M.G.

Foi Membro da Academia, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas e da Comissão Nacional de Livro Didático, onde trabalhou ao lado de Sousa da Silveira, Padre Leonel Franca S. J. e Ismael Lima Coutinho.

Casado com dona Angelina Murer Bolivar que lhe sobreviveu, deixou os seguintes filhos: dr. Arduino Bolivar Filho , advogado, residente no Rio de Janeiro; Teresa Cristina Bolivar; Maria Teresa Bolivar; Aloisio Murer Bolivar, funcionário do I.A.

P.C.; dona Angelina Bolivar de Sales Vitor, espôsa do sr. Fernando de Sales, funcionário do Cartório Bolivar; dona Maria Inês Bolivar de Lima, espôsa do dr. Fabre Machado de Lima, industrial; dona Amarillys Bolivar Drummond, espôsa do sr. José Mariano Drummond, bancário.

O extinto era irmão de dona Rita Bolivar Moreira, viúva, e deixa ainda os seguintes sobrinhos: dr. João Carlos de Araújo Moreira, major dentista do Hospital Militar; tabelião Carlos Bolivar Moreira; dr. Ciro Bolivar Moreira, médico; sr. Mauro de Araújo Moreira, gerente do Banco Hipotecário e Agrícola em Montes Claros; prof. Maria Luiza de Araújo Moreira, diretora-auxiliar do G. Es. "João Pessoa", e dona Cora Moreira Ferreira da Silva, espôsa do dr. Sebastião Ferreira da Silva, além de quatro netos.

O seu enterramento realizou-se no dia 15 de agôsto de 1952 dirigindo-se para o cemitério do Bonfim.

MINAS GERAIS - 17 de agôsto de 1952 - Pág. 8.

APM. 14.4.1936 a 14.9.1938